



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Alergia e
Imunologia
Pediátrica**
Belém-PA

**18 a 20
DE MAIO**

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: Reação Adversa A Anestésico Local Em Odontologia Pediátrica: Relato De Caso

Autores: As reações adversas por toxicidade aos anestésicos locais em odontologia, se não avaliadas corretamente, tendem a ser confundidas com as reações adversas por hipersensibilidade (alergia), o que leva à suspensão não necessária do uso de anestésicos locais para procedimentos futuros, e a aflição do paciente. Neste trabalho, relata-se o caso de uma criança que apresentou reação de toxicidade à lidocaína com epinefrina e que, inicialmente, foi conduzida como reação alérgica. Paciente do sexo feminino, 14 anos, hígida, natural e residente em Manaus-AM, foi encaminhada pelo seu dentista ao serviço ambulatorial de Alergia Pediátrica a fim de investigar possível alergia ao anestésico local utilizado durante o preparo para uma cirurgia odontológica, devido à ocorrência de uma reação adversa marcada por taquicardia, sonolência, sensação de gosto metálico na boca e palidez facial após 5 minutos de administração da medicação. Diante da situação, o procedimento foi imediatamente interrompido e a criança encaminhada ao pronto-atendimento próximo, com estabilização rápida do quadro, sem demais intercorrências. Não apresentou urticária, angioedema, eritema ou alterações respiratórias. Na ocasião, foi utilizado lidocaína a 2% com epinefrina, sendo que este foi o primeiro episódio de reação a este anestésico local, já tendo utilizado o mesmo em outros procedimentos, sem eventualidades. Orientado paciente que tal reação adversa foi de provável toxicidade e não de uma hipersensibilidade aos componentes do anestésico. Ainda assim, foram realizados exames, com IgE Específico para lidocaína negativo e prick test negativo para o anestésico local utilizado, assim como seus conservantes. Paciente foi encaminhada novamente ao dentista para prosseguimento de cirurgia odontológica, com orientações ao dentista, e o procedimento foi realizado com o mesmo anestésico local sem qualquer intercorrência. Na odontologia, casos de toxicidade são frequentemente resultado de uma superdosagem ou erro no local da aplicação do anestésico, que pode acabar adentrando um vaso sanguíneo. No público pediátrico, é altamente contraindicado uma dosagem fixa de anestésico para cada grupo etário, pelo risco de erro na posologia. Já a alergia é um estado de hipersensibilidade, adquirido pela exposição a certo alérgeno. Sendo os casos alérgicos os mais raros, e mais direcionados aos conservantes presentes nos frascos dos anestésicos. A partir do momento em que há uma reação de hipersensibilidade a determinado agente, este deve ser suspenso. Diferente da reação de toxicidade, que pode ser utilizada, desde que seguindo a técnica anestésica e posologia corretas. Saber esta diferença é crucial, pois evita o superdiagnóstico de reações alérgicas e ajuda no seguimento odontológico do paciente.

Resumo: PAULO EDUARDO FONSECA FERREIRA (NATIONAL OSTEOLOGY GROUP BRASIL), ELAINE ALVES DA ROCHA (HOSPITAL ADVENTISTA DE MANAUS)